

## Geomorphosites

### António Vieira

CEGOT, Departamento de Geografia da Universidade do Minho  
[vieira@geografia.uminho.pt]

A temática do Património Geomorfológico tem vindo a ganhar uma importância significativa junto da comunidade científica, traduzindo-se este interesse numa multiplicação de trabalhos de investigação, que contribuem para uma necessária discussão em torno da necessidade da sua sistematização e valorização enquanto recurso natural de elevado conteúdo educacional, ambiental e turístico. O trabalho aqui apresentado, apropriadamente intitulado “Geomorphosites”, representa uma síntese dos trabalhos desenvolvidos nestas últimas décadas essencialmente em território europeu.

Editado por Emmanuel Reynard, Paola Coratza e Géraldine Regolini-Bissig, conta com a contribuição de alguns dos investigadores que mais têm contribuído para a discussão da temática do Património Geomorfológico.

O livro encontra-se dividido em quatro secções, cada uma delas abordando um aspeto específico. A secção I, que tem como título “what are geomorphosites?”, é dedicado à discussão dos conceitos inerentes a esta problemática e inicia-se com um importante capítulo, da autoria de Emmanuel Reynard, referente aos “Geomorphosites: definitions and characteristics”. Neste capítulo é apresentado o conceito de geomorfosítio, as suas especificidades e vulnerabilidades. No capítulo

2 o mesmo autor integra o conceito de paisagem no contexto da análise dos geomorfosítios complexos, dando realce à importância que os elementos geomorfológicos desenvolvidos a esta escala apresentam, nomeadamente ao nível da sua componente estética.

O capítulo 3, da responsabilidade de Mario Panizza e Sandra Piacente, aborda a dimensão cultural da geomorfologia, integrando as dimensões humana e natural e suas inter-relações na definição e valorização dos geomorfosítios.

Enrique Serrano e Purificación Ruiz-Flaño, ao longo do capítulo 4, discutem a evolução do conceito de geodiversidade e sua importância no contexto da geoconservação.

A secção II intitula-se “Assessment and mapping” e aborda os aspetos metodológicos relacionados com a avaliação dos geomorfosítios e sua cartografia. Assim, Emmanuel Reynard introduz no capítulo 5 as questões da avaliação dos geomorfosítios, apresentando algumas das metodologias propostas para a avaliação de geomorfosítios e suas características, apontando algumas sugestões para a sua uniformização.

No capítulo 6 Viola Bruschi e Antonio Cendrero apresentam também uma revisão das metodologias de avaliação de geossítios

e geomorfossítios, incluindo um conjunto de sugestões para a aplicação de boas práticas na avaliação de geossítios.

O capítulo seguinte, “Methods for mapping”, da responsabilidade de Paola Coratza e de Géraldine Regolini-Bissig, faz uma resenha do trabalho realizado ao nível da cartografia dos geomorfossítios, ilustrado com vários exemplos da sua aplicação em Espanha e Itália, avançando com uma síntese de princípios orientadores para a produção deste tipo de cartografia temática.

A secção III é dedicada à temática da protecção e promoção dos geomorfossítios. Nickolas Zouros (capítulo 8) aborda a pertinência dos geomorfossítios no contexto da rede de Geoparques, reforçando a importância que esta iniciativa (da responsabilidade da IUGS e da UNESCO) tem no âmbito da identificação, interpretação, promoção, geoconservação da geodiversidade e desenvolvimento do geoturismo. Piotr Migón analisa, no capítulo 9, a pertinência dos geomorfossítios integrados no âmbito das áreas e sítios integrantes da lista do Património Mundial da UNESCO, referindo os exemplos da Costa de Devon e Dorset, das Cataratas do Iguaçu e Petra como exemplos relevantes do valor da geodiversidade e dos geomorfossítios enquanto elementos patrimoniais.

Ainda nesta secção, Manuela Pelfini, Pierluigi Brandolini, Alberto Carton e Mauro Piccazzo, analisam a problemática dos impactos dos trilhos geoturísticos do ponto de vista geomorfológico, alertando para a necessidade de avaliação dos riscos associados ao geoturismo, especialmente nas áreas em que a elevada espetacularidade da paisagem se cruza com o elevado dinamismo

dos processos geomorfológicos e para a necessidade de sinalização desses perigos.

Bernard Smith, Julian Orford e Nicholas Betts debruçam-se sobre o caso de estudo de um geomorfossítio inscrito na lista do Património Mundial da UNESCO (Giant’s Causeway), caracterizado por elevada dinâmica ao nível dos processos naturais, e os desafios de gestão que se colocam, nomeadamente no contexto das alterações climáticas.

Na secção IV são apresentados vários exemplos da gestão de geomorfossítios, cada um com determinadas especificidades e segundo diferentes perspetivas.

Assim, Irasema Alcántara-Ayala apresenta-nos o caso da gestão de geomorfossítios em áreas sensíveis a riscos naturais, propondo um modelo de gestão de riscos para geomorfossítios (capítulo 12). Bernie Joyce traz-nos o exemplo dos geomorfossítios em ambientes vulcânicos, ilustrando com experiências de gestão em vários pontos do globo, desde o México, aos Açores e à Austrália.

A gestão de geomorfossítios cársicos em ambientes subterrâneos é-nos relatada por Fabien Hobléa, apresentando e realçando as metodologias para a sua valorização e a necessidade da sua eficaz protecção.

Paolo Orrù e Valeria Panizza abordam a problemática dos geomorfossítios submersos, apresentando uma metodologia para a sua avaliação e proposta de elaboração de trilhos subaquáticos para a exploração dos valores dos componentes ambientais do mundo subaquático, testada em Capo Carbonara (Itália).

No capítulo 16, da autoria de Eric Fouache e de Michel Rasse, é introduzido o conceito de geoarqueossítio, resultado de uma abordagem geoarqueológica, definida como “a aplicação de métodos oriundos da Geografia e das geociências para a reconstrução de paleoambientes e ambientes dinâmicos numa perspetiva arqueológica”. Além da clarificação do conceito, os autores apresentam uma classificação tipológica, com referência de exemplos de geoarqueossítios.

Esta secção é finalizada por Richard Prikryl, que aborda a temática dos geomorfossítios e das pedreiras, referindo-se aos aspetos da reabilitação destes locais e sua potenciação enquanto geomorfossítios.

Esta obra é finalizada por Emmanuel Reynard que deixa algumas perspetivas de investigação na temática dos geomorfossítios e que organiza em cinco áreas: conceitos e teorias; metodologia; geoturismo e Geoparques; educação; e governação.